

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist 23.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 17 de Dezembro.

(NUMERO 75.)

O que he ser bom moço.

DEPOIS que se adoptou a formula *bom moço*, já não há ninguém mau. Em outras eras, naquelles ferrenhos tempos, em que o Capitão Frigideira era uma das notabilidades da nossa terra, e hum Ouvidor era hum potencia muito mais temivel, do que hoje toda a Relação, dava-se o nome de bom moço ao mancebo humilde, obediente, calado, respeitador dos mais velhos, que sabia de cor, e salteada toda a doutrina Christã, que não perdia Missa, nem outro qualquer acto Religioso: que não fazia a primeira barba sem previa licença de seu pai: que na idade de 18 annos ainda se chamava menino, que em casa andava em fralda e camiza, e talvez com hum nózinho atraz para não a molhar: que ainda usava de camiza de gola, e não ia para a aula sem hum pagem, que o vigiasse, e guardasse.

Já no joven desses tempos espigavam as barbas, e ainda brincava com seu oratorio, com procissões, e novenas, com regimentos de cartas, com espingardinhas, com trombetinhas, e outras maravilhas do mesmo jaez. Em qualquer adjuneto, e mormente na presença de homens já feitos concervava se silencio, e na maior publicidade tomava a benção a papai, e mais a mamã; finalmente por qualquer rebaldaria, ou travessura ainda apanhava com as correias, se não tinha a fortuna de apadrinhar-se com dindinho, ou dindinha. Aos seis annos entrava n'aula de Latim, d'onde só sahia d'ahi a 9, ou 10 annos para cazar, ou para Ordenar se; mas

era hum Grammaticão respeitavel; porque nessas eras a Grammatica reputava-se a maior das Sciencias, e tinha a nomenclatura de Doutor todo aquelle que levantava interminaveis questões sobre Supinos, e Gerundios, &ca &c.

Como estão trocados os tempos! Que espantoso não he o progresso, em que caminha o nosso seculo 19! Até então o mundo era regido pelos velhos: mas dizem, que ia muito mal. Hoje he administrado por jovens, e asseveram-nos á *fortiori*, que vai huma maravilha! Hoje tudo he prodigioso; porque até os talentos desabrochao tão presto, e tão sedo, que he hum pasmar. Os meninos d'agora aos quatro annos entrão nas primeiras letras. Em virtude dos novos admiraveis methodos de abreviar, e simplificar tudo aos 7 annos passão para o Latim, o qual aprendem ahi em quaesquer dous annos e sem levar hum só palmatoada. Logica, Geometria, Rhetorica, Geographia, Chronologia, e Historia, isso estudão mui bem em hum anno. O Francez tomou hoje o lugar do Latim. O joven de boa educação começa a aprender o Francez desde que principia a fallar, e ainda ignora o Padre nosso, e já sabe os verbos auxiliares, e as quatro conjugações. Em summa se os Estatutos das nossas Academias não exigissem para a matricula a idade de 15 annos em vante, não faltarião jovens matriculados com 10 annos, e aos 15, ou 16 já Bachareis, Doctores, Deputados, e Juizes disto, d'aquillo, e d'aquillo outro.

A ideia de veneração, e respeito á ancienidade está inteiramente eliminada do novo programma da nossa educação;

tanto que se outr'ora o ser velho era hum titulo para merecer attensões da mocidade, hoje he hum desar, e não sei, se diga, que huma pecha para o menos preço, e desprezo. E o que he, que presentemente se chama hum bom moço? He hum rapaz despejado, que nenhum respeito tem aos mais velhos, inclusive a seus proprios pais, e mestres: he hum joven, que aos 14 annos já namora a torto, e a direito, e pode dar quinaus em huma freira a respeito de intrigas amorosas: que vestido como D. João de Castro, ou D. Vasco da Gama, com cabeça de S. João Baptista, e arma do d'hum charuto, como hum archote, e muitas vezes de oculos fixos por causa de não vir a faltar-lhe a vista, por ali anda, e tem o mundo inteiro por seu.

Vejo o joven Cazuzinha, que me he desconhecido; e se pergunto quem he; dizem me — Oh! he muito bom moço. Dança mui bem as quadrilhas, pertence a varias Sociedades de bailes, não perde partida, conhece perfeitamente até pelo faro o que he *soaré* inteiro, o que he *soaré* partido, o que he meio *soaré*, &c. &c. Assobia sua flauta muito sofrivelmente, passeia, e namora todo o dia, dança, ou joga o ecarté toda a noite, tem huma ponta de lingoa, que he huma navalha: mas que emprego, que occupação, que officio, que industria tem esse Sr. Cazuzinha? Não se lhe conhece nada disto: só o que se sabe he, que he muito bom moço. Vai elle á Missa aos Domingos, e dias Sanctos? Só se há mandamismo, que namorar. Confessa se ao menos hum vez cad'anno? Qual! A Confissão está proscripta do ritual do bom tom, e só tem lugar em velhos estapidos, ou patetas; porque que peccados pode ter hum joven do ditoso seculo das luzes, em que o catalogo dos peccados tem se resumido á expressão mais simples? Se o pai reprehende ao nosso Cazuzinha, arrebita lhe o nariz, e responde lhe com a arrogancia propria do seu *nobre orgulho*. Se a mãe lhe quer dar algum conselho, volta lhe as costas, e chama lhe bruxa impertinente. Além disto o joven Cazuzinha he mais valente,

que Roldão. Não anda sem faca, ou punhal, e por qualquer cousa forma hum briga, e quer matar todo o mundo: mas he sempre muito bom moço.

Tambem concorre muito para o predicamento de bom moço o ter-se educado na Europa, mormente em Pariz. O joven Manézinho d'aqui foi mui etiança para hum desses Colegios: no fim de cinco, ou de seis annos ahi o temos de tor-na viagem. E que melenas que traz! A cada instante he-lhe forçoso estar escabeceando, como besta com mosca; porque os cabellos tapão lhe os olhos. Traz camiza de riscadinho, gravata de mil cores, huma cazaca com arremedos de chambre, humas barbas como as do mais cheiroso bode, chapeozinho de palha, ou boné, e o inseparavel charuto. Vem misturando Francez com Portuguez, que ninguem o entende. E que fructos colheo elle da sua educação parisiense? Oh! He boa pergunta essa? Deo hum curso completo de nadção: pula, pinoiteia, e salta melhor, que hum macaco; porque applicou se bastante á *Geminastique*; toca admiravelmente berimbau, estudou Geometria; porém por cá não sabe resolver o mais simples problema; porque a Geometria, que estudou, foi só franceza, finalmente /ie Bacharel em Artes. Mas este joven de que ha de viver, que he o grande caso? D'ensinar a nadar por principios? Cá no nosso Recife he rara a pessoa, que não saiba nadar de curiosidade, apesar de não ter dado annos a esse estudo, e cá nos vamos arremedeando, como Deus nos ajuda. De tocar birimbau, ou trombeta, ou de dar pulos de mono? Não terá com que mandar ao assougue. Mas Monsieur Manézinho he bom moço, e isso basta para vir a ser tudo.

Antigamente a Politica era hum mysterio, hum arcano, hum monita secreta, que só entrava em certas cabeças cobertas de cans; porque se a Politica he a arte de reger as Nações, entendia-se, que só a podia saber o homem de profundos estudos, e muito amestrado pela experiencia do mundo. Mas hoje qual he o joven de 15 annos, qual he o

bom moço, que não mette as botas nos maiores Publicistas, e não sabe mais de Politica, do que Aristoteles, Cicero, Platão, Lycurgo, Solon, Hobbes, Machiavel, Montesquieu, e J. J. Rousseau? Em elle conhecendo o que he liberdade, o que he Direito, o que são garantias, tem quanto se faz mister para politicar infinitamente: e se tem certo tom para declamar contra o despotismo? Isso he ouro sobre azul: está o joven no caso de ser Escriptor Publico, e derramador de luzes.

No tempo do Rei velho dizia se, que a fome era o verdadeiro Apollo de muitos Poetas. Hoje, ao menos entre nós, não se quer saber de Poezias; e a fome passou a ser a Musa inspiradora de muitos Periodiqueiros, não só a fome de comer; senão muitas vezes a fome de figurar, de mandar, &c. &c. E qual será o Governo, que agrade a tacs esfomeados? Quasi todos são huns cabritinhos, que berrão por mamar, e que só se calão em quanto chegam a aproveitar alguma pojadura. Mas em verdade essas theorias, essas declamações de Politica já são mui sedições, e nada aproveitam. He preciso dar aos espiritos a direcção do trabalho, e da industria, e não a do ergotismo, e das abstracções. Hum povo laborioso, e progredê na industria esse he, que he o povo verdadeiramente livre; porque prospera, e vive feliz. Eu reconheço, que a opposição he hum elemento essencial no Regimen Representativo: e qual será o Governo do mundo, que não sofra opposição? Mas o que se deve desejar he, que esta seja franca, leal, honesta, e conscienciosa, e não opposição pessoal, e só de pescaria.

Mas passando ao nosso proposito, he tal a latitude, que se há dado á expressão *bom moço*, que ate assim se qualifica qualquer joven, em quem se não conhecem outras prendas mais, do que governar bem hum carro, fazer bravuras a cavallo, dizer pulhas, e chalaças, e ser hum completo vadio, e ás vezes hum ditongo de tolo, e peralvilho. São estes os que mais galrão, são estes os que em tudo se mettem, e em tudo se achão, e não

há muitos annos, que esses bons moços arrogavão se o titulo de pais da Patria, e trazião-nos aqui n'hum continna lida de sedições, de rusgas, de desordens. Felizmente essas influencias vão muito de cahida entre nós, com quanto não faldem por ahí bons moços, que, saudosos das cebolas do Egypto, ainda desejão ver reproduzidos esses dias da sua gloria, e do seu predomínio: porem creio, que já lhes não será facil recordar os perdidos fôres; porque felizmente o Pernambuco de hoje não he o Pernambuco de 21, 22, e 24.

VARIEDADE.^a

Certo poeta encoberto glozou sob o titulo de Retracto humas quadras, que por merecedoras de honrar as paginas do Carapuceiro instarão comigo para que as publicasse, calando todavia o nome do auctor, cuja modestia se offenderia com a publicação, apezar de saber, que hão de ter seu aplauzo do respeitavel Publico. Ah! vão as cujas. —

A hum bella menina

Agora vou retractar,
He formosa que nem Venus.
Vivo só para te amar.

As sobranceiras disfarçadas

Quiz Cupido imitar,
As orelhas com perfeição,
Vivo só para te amar.

As suas faces mimosas,

O seu lindo olhar,
A boca parece hum cravo,
Vivo só para te amar.

O seu peito he tão galante,

Que parece maracujá,
A cintura he delgada,
Vivo só para te amar.

Os seus olhos são mais claros,

Qu'humna noite de luar,
Anda que nem humna rolinha,
Vivo só para te amar.

Os symptomas do seu rosto

Não se pode retractar ,

Huma cousa he ver , outra he dizer ;

Vivo só para te amar.

Tem cara de Serafim ,

E sabe bem trajar ,

Quando ella vai aos bailes

Vivo só para te amar.

Nas quadrilhas para sempre

Eu só quero ser seu par :

Forte cousa bonitinha ,

Vivo só para te amar.

Os deoses do Congresso

Venhão todos adorar

A esta estrella matutina ,

Vivo só pera te amar.

Huma moça tão gentil

Aonde se ha de achar ?

Parece cousa do ceo ,

Vivo só para te amar.

Tem hum pizar atractivo ,

He gostoso o seu fallar ,

Quer na vida , quer na morte

Vivo só para te amar.

Hindo eu por hum caminho

Encontrei huma sabiã ;

Cantando em seu louvor

Vivo só para te amar.

Creação da mulher.

O Rabino Barcephas , que , dotado d'huma imaginação extravagante , assentou de inverter , ou de parafrasear , e até de destruir a mór parte dos factos dos Livros Sagrados do Pentateuco , diz , que quando Deos estava formando a mulher , de vez em quando parava para observar a sua feitura , e tambem porque ella já mui trefega , e bolicosa a cada instante queria fogir-lhe das mãos. Antes porém de lhe accomodar a lingua , e o juizo em seus competentes lugares deo-lhe o espirito : e como quer que a cada passo attentasse para a sua obra talvez por hesitar , se a devia concluir , desconfiou a mulher , que Deos estava qua-

si arrependido : mas o Senhor decidio-se a levalla ao cabo : e por que tinha pressa , para occupar se da lingua , cortou a de huma serpente , que por ali passava , e accomodou-a na bocca da mulher.

Esta desconfiada da hesitação de Deos , e apanhando-se provida de lingua , correu a gritar de alegria. Chamou-a o Creador dizendo-lhe , que esperasse ; pois ainda lhe faltava o juizo ; e não se fosse mostrar assim tão imperfeita aos Anjos , que já estavam creados , e ao primeiro homem , de quem tinha de ser companheira. Mas a mulher a nada attendeo , e continuou a saltar de contente , e a dizer — Tenho lingua , tenho lingua : estou servida ; he quanto me basta. Bravo ! Que mais quero ? E dirigindo-se aos Anjos , e ao homem contou lhes com grandes risadas todo o successo , e logo a este fallou mal d'aquelles , e a aquelles deste. Finalmente deo tal exercicio á lingua , que d'esta entrarão a sahir faiscas de fogo , com o que os Anjos fugirão para o Ceo , e o homem admirado pediu a Deos , lhe mudasse a lingua , ou do contrario a tornasse muda. Ao que respondeo o Senhor — Estão creados ; lá se avenhão : o juizo do homem que tempere a loucacidade da mulher.

MAXIMAS.

Por mais serviços , que se faça aos homens nunca se lhes faz tanto bem , quanto elles julgão merecer.

Nós promettemos segundo as nossas esperanças , e damos segundo os nossos receios. O interesse falla toda a sorte de linguas , faz toda a laia de papel até o de desinteressado.

Não há disfarce ; que possa por muito tempo occultar o amor onde elle existe , nem fingilo onde o não há.

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 23.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 17 de Dezembro.

(NUMERO 75.)

O que he ser bom moço.

DEPOIS que se adoptou a formula *bom moço*, já não há ninguém mau. Em outras eras, naquelles ferrenhos tempos, em que o Capitão Frigideira era hum das notabilidades da nossa terra, e hum Ouvidor era hum potencia muito mais temivel, do que hoje toda a Relação, dava-se o nome de bom moço ao mancebo humilde, obediente, calado, respeitador dos mais velhos, que sabia de cor, e salteada toda a doutrina Christã, que não perdia Missa, nem outro qualquer acto Religioso: que não fazia a primeira barba sem previa liceança de seu pai: que na idade de 18 annos ainda se chamava menino, que em casa andava em fralda de camiza, e talvez com hum nózinho atraz para não a molhar: que ainda usava de camiza de gola, e não ia para a aula sem hum pagem, que o vigiasse, e guardasse.

Já no joven desses tempos espigavão as barbas, e ainda brincava com sen oratorio, com procissões, e novenas, com regimentos de cartas, com espingardinhas, com trombetinhas, e outras maravilhas do mesmo jaez. Em qualquer adjuncto, e mormente na presença de homens já feitos concervava-se silencio, e na maior publicidade tomava a benção a papai, e mais a mamã; finalmente por qualquer rebaldaria, ou travessura ainda apanhava com as correias, se não tinha a fortuna de apadrinhar-se com dindinho, ou dindinha. Aos seis annos entrava n'aula de Latim, d'onde só sabia d'ahi a 9, ou 10 annos para cazar, ou para Ordenar se; mas

era hum Grammaticão respeitavel; por que nessas eras a Grammatica reputava-se a maior das Sciencias, e tinha a nomeada de Doutor todo aquelle que levantava interminaveis questões sobre Supinos, e Gerundios, &c. &c.

Como estão trocados os tempos! Que espantoso não he o progresso, em que caminha o nosso seculo 19! Até então o mundo era regido pelos velhos: mas dizem, que ia muito mal. Hoje he administrado por jovens, e asseverão-nos á *fortiori*, que vai huma maravilha! Hoje tudo he prodigioso; porque até os talentos desabrochão tão presto, e tão sedo, que he hum pãsmar. Os meninos d'agora aos quatro annos entrão nas primeiras letras. Em virtude dos novos admiraveis methodos de abreviar, e simplificar tudo aos 7 annos passão para o Latim, o qual aprendem ahi em quaesquer dous annos e sem levar hum só palmatoada. Logica, Geometria, Rhetorica, Geographia, Chronologia, e Historia, isso estudão mui bem em hum anno. O Francez tomou hoje o lugar do Latim. O joven de boa educação começa a aprender o Francez desde que principia a fallar, e ainda ignora o Padre nosso, e já sabe os verbos auxiliares, e as quatro conjugações. Em summa se os Estatutos das nossas Academias não exigissem para a matricula a idade de 15 annos em vante, não faltarião jovens matriculados com 10 annos, e aos 15, ou 16 já Bachareis, Doctores, Deputados, e Juizes disto, d'aquillo, e d'aquillo outro.

A ideia de veneração, e respeito á ancienidade está inteiramente eliminada do novo programma da nossa educação;

tanto que se outr'ora o ser velho era hum título para merecer attentões da mocidade, hoje he hum desar, e não sei, se diga, que hum pecha para o menos preço, e desprezo. E o que he, que presentemente se chama hum bom moço? He hum rapaz despejado, que nenhum respeito tem aos mais velhos, inclusive a seus proprios pais, e mestres: he hum joven, que aos 14 annos já namora a torto, e a direito, e pode dar quinaus em hum freira a respeito de intrigas amorosas: que vestido como D. João de Castro, ou D. Vasco da Gama, com cabeça de S. João Baptista, e armado d'hum charuto, como hum archote, e muitas vezes de oculos fixos por causa de não vir a faltar-lhe a vista, por ahi anda, e tem o mundo inteiro por seu.

Vejo o joven Cazuzinha, que me he desconhecido; e se pergunto quem he; dizem me — Oh! he muito bom moço. Dança mui bem as quadrilhas, pertence a varias Sociedades de bailes, não perde partida, conhece perfeitamente até pelo faro o que he *soaré* inteiro, o que he *soaré* partido, o que he meio *soaré*. &c. &c. Assobia sua flauta muito sofrivelmente, passeia, e namora todo o dia, dança, ou joga o ecarté toda a noite, tem hum ponta de lingoa, que he hum navalha: mas que emprego, que occupação, que officio, que industria tem esse Sr. Cazuzinha? Não se lhe conhece nada disto: só o que se sabe he, que he muito bom moço. Vai elle á Missa aos Domingos, e dias Sanctos? Só se há maldannismo, que namorar. Confessa se ao menos hum vez cad'anno? Qual! A Confissão está proscripta do ritual do bom tom, e só tem lugar em velhos estupidos, ou patetas; porque que peccados pode ter hum joven do ditoso seculo das luzes, em que o catalogo dos peccados tem se rezumido á expressão mais simples? Se o pai reprehende ao nosso Cazuzinha, arrebita lhe o nariz, e responde lhe com a arrogancia propria do seu *noibre orgulho*. Se a mãe lhe quer dar algum conselho, volta lhe as costas, e chama lhe bruxa impertinente. Além disto o joven Cazuzinha he mais valente,

que Roldão. Não anda sem faca, ou punhal, e por qualquer cousa forma hum briga, e quer matar todo o mundo: mas he sempre muito bom moço.

Tambem ebucorre muito para o predicamento de bom moço o ter-se educado na Europa, mormente em Pariz. O joven Manézinho d'aqui foi mui criança para hum desses Colegios: no fim de synco, ou de seis annos ahi o temos de tor-na viagem. E que melenas que traz! A cada instante he-lhe forçoso estar escabeceando, como besta com mosca; porque os cabellos tapão lhe os olhos. Traz camiza de riscadinho, gravata de mil cores, hum cazaca com arremedos de chambre, humas barbas como as do mais cheiroso bode, chapeozinho de palha, ou boné, e o inseparavel charuto. Vem misturando Francez com Portuguez, que ninguem o entende. E que fructos colheo elle da sua educação parisiense? Oh! He boa pergunta essa? Deo hum curso completo de nadação: pula, pinoteia, e salta melhor, que hum macaco; porque applicou se bastante á *Gymnastique*; toca admiravelmente berimbau, estudou Geometria; porém por cá não sabe resolver o mais simples problema; porque a Geometria, que estudou, foi só franceza, finalmente he Bacharel em Artes. Mas este joven de que ha de viver, que he o grande caso? D'ensinar a nadar por principios? Cá no nosso Recife he rara a pessoa, que não saiba nadar de curiosidade, apesar de não ter dado annos a esse estudo, e cá nos vamos arremedeando, como Deos nos ajuda. De tocar birimbau, ou trombeta, ou de dar pulos de mono? Não terá com que mandar ao assongue. Mas Monsieur Manézinho he bom moço, e isso basta para vir a ser tudo.

Antigamente a Politica era hum mysterio, hum arcano, hum monita secreta, que só entrava em certas cabeças cobertas de cans; porque se a Politica he a arte de reger as Nações, entendia-se, que só a podia saber o homem de profundos estudos, e muito amestrado pela experiencia do mundo. Mas hoje qual he o joven de 15 annos, qual he o

bom moço, que não mette as botas nos maiores Publicistas, e não sabe mais de Politica, do que Aristoteles, Cicero, Platão, Lycurgo, Solon, Hobbes, Machiavel, Montesquieu, e J. J. Rousseau? Em elle conhecendo o que he liberdade, o que he Direito, o que são garantias, tem quanto se faz mister para politicar infinitamente: e se tem certo tom para declamar contra o despotismo? Isso he ouro sobre azul: está o joven no caso de ser Escriptor Publico, e derramador de luzes.

No tempo do Rei velho dizia se, que a fome era o verdadeiro Apollo de muitos Poetas. Hoje, ao menos entre nós, não se quer saber de Poezias; e a fome passou a ser a Musa inspiradora de muitos Periodiqueiros, não só a fome de comer; senão muitas vezes a fome de figurar, de mandar, &c. &c. E qual será o Governo, que agrade a taes esfomeados? Quasi todos são huns cabritinhos, que berrão por mamar, e que só se calão em quanto chegam a aproveitar alguma pojadura. Mas em verdade essas theorias, essas de clamações de Politica já são mui sedições, e nada aproveitam. He preciso dar aos espiritos a direcção do trabalho, e da industria, e não a do ergotismo, e das abstracções. Hum povo laborioso, e progredê na industria esse he, que he o povo verdadeiramente livre; porque prospera, e vive feliz. Eu reconheço, que a opposição he hum elemento essencial no Regimen Representativo: e qual será o Governo do mundo, que não sofra opposição? Mas o que se deve desejar he, que esta seja franca, leal, honesta, e conscienciosa, e não opposição pessoal, e só de pescaria.

Mas passando ao nosso proposito, he tal a latitude, que se há dado á expressão *bom moço*, que ate assim se qualifica qualquer joven, em quem se não conhecem outras prendas mais, do que governar bem hum carro, fazer bravuras a cavallo, dizer pulhas, e chalaças, e ser hum completo vadio, e ás vezes hum ditongo de tolo, e peralvilho. São estes os que mais galrão, são estes os que em tudo se mettem, e em tudo se achão, e não

há muitos annos, que esses bons moços arrogavão se o titulo de pais da Patria, e trazião-nos aqui n'humã continua lida de sedições, de rusgas, de desordens. Felizmente essas influencias vão muito de cahida entre nós, com quanto não faltem por ali bons moços, que, saudosos das cebolas do Egypto, ainda desejão ver reproduzidos esses dias da sua gloria, e do seu predomínio: porém creio, que já lhes não será facil recuperar os perdidos fóres; porque felizmente o Pernambuco de hoje não he o Pernambuco de 21, 22, e 24.

VARIEDADE.

Certo poeta encoberto glozou sob o titulo de Retracto humas quadras, que por merecedoras de honrar as paginas do Carapuceiro instarão comigo para que as publicasse, calando todavia o nome do auctor, cuja modestia se offenderia com a publicação, apesar de saber, que hão de ter seu aplauzo do respeitavel Publico. Ah! vão as cujas. —

A humã bella menina
Agora vou retractar,
He formosa que nem Venus,
Vivo só para te amar.

As sobranceiras disfarçadas
Quiz Cupido imitar,
As orelhas com perfeição,
Vivo só para te amar.

As suas faces mimosas,
O seu lindo olhar,
A boea parece hum cravo,
Vivo só para te amar.

O seu peito he tão galante,
Que parece maracujá,
A cintura he delgada,
Vivo só para te amar.

Os seus olhos são mais claros,
Qu'humã noite de luar,
Anda que nem humã rolinha,
Vivo só para te amar.

Os symptomas do seu rosto
 Não se pode retractar ,
 Huma cousa he ver , outra he dizer ;
 Vivo só para te amar.

Tem cara de Serafim ,
 E sabe bem trajar ,
 Quando ella vai aos bailes
 Vivo só para te amar.

Nas quadrilhas para sempre
 Eu só quero ser seu par :
 Forte cousa bonitinha ,
 Vivo só para te amar.

Os deoses do Congresso
 Venhão todos adorar
 A esta estrella matutina ,
 Vivo só para te amar.

Huma moça tão gentil
 Aonde se ha de achar ?
 Parece cousa do ceo ,
 Vivo só para te amar.

Tem hum pizar atractivo ,
 He gostoso o seu fallar ,
 Quer na vida , quer na morte
 Vivo só para te amar.

Hindo eu por hum caminho
 Encontrei huma sabiá ;
 Cantando em seu louvor
 Vivo só para te amar.

Creação da mulher.

O Rabino Barcephas , que , dotado d'hum imaginatione extravagante , assentou de inverter , ou de parafrasear , e ate de destruir a mór parte dos factos dos Livros Sagrados do Pentateuco , diz , que quando Deos estava formando a mulher , de vez em quando parava para observar a sua feitura , e tambem porque ella já mui trefega , e bolicosa a cada instante queria fogir-lhe das mãos. Antes porém de lhe accomodar a lingua , e o juizo em seus competentes lugares deo-lhe o espirito : e como quer que a cada passo attentasse para a sua obra talvez por hesitar , se a devia concluir , desconfiou a mulher , que Deos estava qua-

si arrependido : mas o Senhor decidio-se a levalla ao cabo : e por que tinha pressa , para occupar-se da lingua , cortou a de hum serpente , que por ali passava , e accomodou-a na bocca da mulher.

Esta desconfiada da hesitação de Deos , e apanhando-se provida de lingua , correu a gritar de alegria. Chamou-a o Creador dizendo-lhe , que esperasse ; pois ainda lhe faltava o juizo ; e não se fosse mostrar assim tão imperfeita aos Anjos , que já estavam creados , e ao primeiro homem , de quem tinha de ser companheira. Mas a mulher a nada attendeo , e continuou a saltar de contente , e a dizer — Tenho lingua , tenho lingua : estou servida ; he quanto me basta. Bravo ! Que mais quero ? E dirigindo-se aos Anjos , e ao homem contou lhes com grandes risadas todo o successo , e logo a este fallou mal d'aquelles , e a aquelles deste. Finalmente deo tal exercicio á lingua , que d'esta entrarão a sahir faiscas de fogo , com o que os Anjos fogirão para o Ceo , e o homem admirado pediu a Deos , lhe mudasse a lingua , ou do contrario a tornasse muda. Ao que respondeo o Senhor — Estão creados ; lá se avenhão : o juizo do homem que tempere a loucacidade da mulher.

MAXIMAS.

Por mais serviços , que se faça aos homens nunca se lhes faz tanto bem , quanto elles julgão merecer.

Nós promettemos segundo as nossas esperanças , e damos segundo os nossos receios. O interesse falla toda a sorte de linguas , faz toda a laia de papel até o de desinteressado.

Não há disfarce ; que possa por muito tempo occultar o amor onde elle existe , nem fingilo onde o não há.